

Chalcides striatus (Cuvier, 1829)

Cobra-de-pernas-tridáctila

Eslizón tridáctilo, Three-toed Skink

TAXONOMIA E FILOGEOGRAFIA

Chalcides striatus (Cuvier, 1829) pertence ao complexo de espécies *Chalcides chalcides*, tendo sido alternadamente considerada como subespécie ou espécie várias vezes ao longo do tempo. Assim, as duas espécies iniciais *C. chalcides* (Linnaeus, 1758) e *C. striatus* foram reunidas numa única espécie (*C. chalcides*), composta por cinco subespécies (Klausewitz, 1954): *C. c. chalcides* (Linnaeus, 1758) (Itália e Sicília), *C. c. vittatus* (Leuckart, 1828) (endémica da Sardenha), *C. c. concolor* (Metaxá, 1833) (Roma), *C. c. striatus* (Cuvier, 1829) (Península Ibérica, Sul de França e Ligúria), e *C. c. mertensi* (Klausewitz, 1954) (Norte de África). Estas subespécies teriam uma variação clinal leste-oeste (Pasteur & Bons 1960). Posteriormente, *C. c. concolor* foi agregada a *C. c. chalcides* (Müller & Schneider 1969; Müller 1971, 1973), e as quatro subespécies resultantes foram, por sua vez, agrupadas em apenas duas (Orsini, 1980): *C. c. chalcides* (que englobava as subespécies *chalcides*, *vittatus* e *mertensi*) e *C. c. striatus*. O estatuto específico destas duas subespécies voltou a ser sugerido, desta vez separadas pela linha de 8° de longitude leste (Pasteur, 1981): *C. chalcides*, a leste (Itália, Sicília, Sardenha, Argélia e Líbia), e *C. striatus*, a oeste (Marrocos, Península Ibérica, Sul de França e Ligúria). Pouco depois, *C. c. mertensi* foi elevada a espécie (*C. mertensi*), ocorrendo em todo o Norte de Marrocos (Busack, 1986). Finalmente, o complexo de espécies foi dividido outra vez em cinco formas, com base em dados morfológicos e electroforéticos (Caputo, 1993): *C. chalcides* (composta por *C. c. chalcides*, em Itália, Elba e Sicília, e *C. c. vittatus*, na Sardenha, Nordeste de Argélia, Tunísia e Líbia), *C. striatus* (Península Ibérica, Sul de França e Ligúria), *C. mertensi* (Oeste da Tunísia e Norte da Argélia), *C. minutus* (Nordeste de Marrocos, Maciço de Debdou, Beni Snassen e Atlas Médio) e *C. pseudostratus* (Rif, região de Tanger, costa atlântica até a região de Doukkala, Alto Atlas, Atlas Médio e região de Fez, em Marrocos). Esta classificação permanece actualmente válida. *C. striatus* é considerada a forma mais diferenciada a nível genético dentro do complexo de espécies (Cheylan & Mateo, 1997). Um estudo realizado na Ligúria, na área de parapatria das duas espécies presentes em Itália, demonstrou a existência de diferenças ao nível dos cromossomas (Caputo *et al.*, 1993). As formas do Leste (*C. chalcides*, *C. minutus* e *C. mertensi*, de

patas mais pequenas) e as formas do Oeste (*C. striatus* e *C. pseudostratus*, de patas maiores) separaram-se há cerca de 6 Ma, durante a Crise Messiniana (Caputo, 1993). As formas do Oeste divergiram posteriormente (5 Ma), após a reabertura do Estreito de Gibraltar (Plioceno inferior), enquanto as formas do Leste se diferenciaram durante uma regressão do Mediterrâneo, no Pleistoceno (3 Ma), que permitiu a formação de uma ponte entre Tunísia e a Sicília. Estes resultados foram confirmados por estudos filogenéticos mais recentes baseados em marcadores moleculares mitocondriais (Carranza *et al.*, 2008). Dentro do género *Chalcides*, *C. striatus* pertence a um clado formado por todas espécies adaptadas à locomoção sobre a erva cuja diversificação começou no Norte de África há 10 Ma. *Chalcides striatus*, relacionada mais estreitamente com *C. pseudostratus* de Marrocos, resultaria de uma colonização transmarinha da Península Ibérica há cerca de 2,6 Ma. Internamente, *C. striatus* apresenta duas linhagens no Sul da Península Ibérica, uma das quais se terá expandido para França e Itália. Exemplos de Portugal não foram analisados.

DISTRIBUIÇÃO GLOBAL

Distribui-se praticamente por toda a Espanha e Portugal, pela costa mediterrânica de França e da Ligúria italiana, até Albisola Superior, na província de Savona (Geniez, 1989b; Cheylan & Mateo, 1997; Pollo, 2002b; Caputo, 2006). Na Ligúria, as populações de *C. striatus* e *C. chalcides* estão separadas por uma distância de apenas 2 km (Caputo, 2006). Em Espanha, *C. striatus* parece não estar presente na costa mediterrânica (Murcia, Alicante, Valencia e Castellón), e em grande parte de Almería, Teruel e Cuenca (Pollo, 2002b). O baixo número de registos nas Astúrias, Cantábria, País Basco e Extremadura deve-se, possivelmente, a uma insuficiente amostragem. A parte oriental da sua distribuição na Península Ibérica é descontínua, causada provavelmente pelo aumento progressivo da aridez durante as últimas décadas no Sul e Leste peninsular. Em França, a espécie tem o seu limite norte em Montélimar e Aubeny, no vale do Ródano (Geniez, 1989b). Os registos nas localidades de Bussac (Charente-Maritime), Seissan (Gers) e Rabastens (Tarn), todas na Aquitânia, não foram confirmados recentemente (Geniez, 1989b). Existem populações

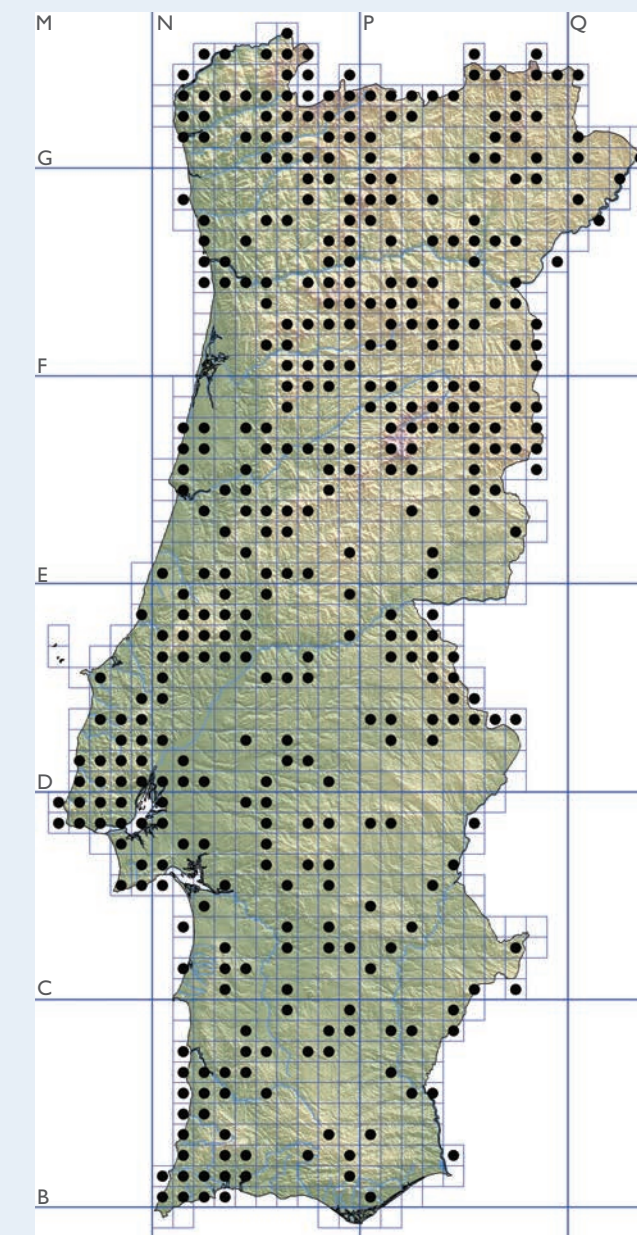
insulares apenas nas ilhas costeiras das rias galegas (Sisargas, na Corunha, e Cortegada, Arosa, Ons, Tambo, Cíes e Toralla, em Pontevedra) (Mateo, 1997a). *C. striatus* ocorre na Península Ibérica em toda a região bioclimática atlântica, e em parte da área mediterrânica, evitando o Sudeste mais árido. No entanto, está presente em toda a região mediterrânica francesa.

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL

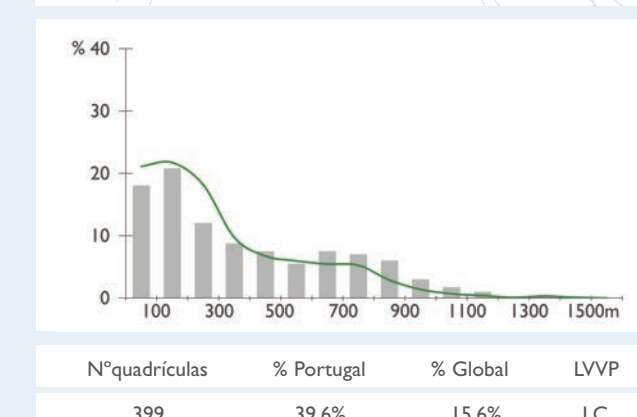
C. striatus está presente em todo o território continental de forma quase contínua. Não foi registada em algumas áreas da costa noroeste (particularmente na Ria de Aveiro), Trás-os-Montes, Ribatejo, Alentejo, e leste do Algarve. Estas ausências são provavelmente devidas a uma amostragem insuficiente, embora as suas densidades possam ser menores no Alentejo e no Algarve devido à maior aridez, pois prefere habitats com muita humidade e grande insolação. Por esta razão, encontra-se principalmente em zonas de pastagens ou substratos com abundante cobertura de folhas secas, habitats que são mais frequentes no Norte do país. Assim, ocorre nas regiões bioclimáticas atlântica e mediterrânica, sempre associada aos habitats atrás mencionados. Distribui-se desde o nível do mar até aos 1500 m, na Serra de Estrela.

CONSERVAÇÃO E AMEAÇAS

O estado de conservação desta espécie é difícil de avaliar devido ao seu carácter esquivo, embora seja provável que as suas populações se mantenham em condições aceitáveis. As principais causas de ameaça são a perda de habitat e consequente fragmentação populacional. Pode ser especialmente vulnerável à eliminação das galerias ripícolas, quer pela urbanização das margens, quer pela sua substituição por culturas agrícolas ou silvícolas (e.g. monoculturas de *Eucalyptus* e *Pinus*). As estradas podem também contribuir para o isolamento das diversas populações (especialmente em áreas muito urbanizadas, como a região do Minho).



Neftalí Sillero



PhG



PhG



RqR